Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 14 de Agosto de 1913 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 130

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

ORDEM E TRANQUILIDADE

Nuvens que passam--A confiança no governo e a defeza do regimen--A obra do futuro--Façamos sacrificios!

Passada a crise politica e a tempestade dos tumultos, de Lisboa, o paiz readquiriu a sua calma e o seu socego por uma forma bastantemente animadora.

A energia, a prudencia e a firmeza de que o sr. dr. Afonso Costa deu provas logo á sua entrada no poder, contribuiram para levar ao espirito publico a confiança e a tranquilidade de que o paiz tanto carece e cuja falta tanto embaraçou os primeiros tempos de Republica.

Algumas medidas tomadas contra os agitadores de profissão e a firme resolução em que os republicanos e o governo, com as suas autoridades legais, parecem estar de manter o prest gio das instituições e assegurar a confiança no regimen, tudo isto teve o condão de transformar o ambiente e desanuvear a atmosfera pesada da vida portuguêsa.

Vem isto provar apenas que se não governa nunca com tibiezas e que não é com piegas sentimentalidades que uma nação progride e caminha.

Sempre prontos a combater topas as violencias e demazias, os excessos inuteis e as opressões injustificaveis, nós entendemos, contudo, que a autoridade precisa de cercar-se de respeito e que o governo de um regimen democratico, moral e honesto como o nosso, tem de mostrar possuir energia e força para poder impedir todos os abusos e obstar a todos os desvarios que possam trazer para a nação as graves consequencias da anarquia e da desordem entre um povo tão fraco, e tão pequeno, cuja existencia depende sómente do equilibrio entre os grandes potentados.

Os primeiros anos da Republica hão-de ser tempos de dificuldades e de sacrificios. Temos uma nação inteira a reorganisar e a reorganisação nacional em tão varios e complicados ramos da atividade humana, não é tarefa de pequena monta que se possa executar entre perturbações e ambiguidades.

Possuimos um dominio colonial extensissimo. Ele será, no futuro, ou a razão de ser da nossa independencia ou a causa imediata do nosso desaparecimento.

Precisamos de tratar de assegurar a sua exploração, de enxamear com colonias ativas e inteligentes as terras selvagens e prenhes de riqueza que nos restam como trofeus de um glorioso passado.

Temos um sólo continental magnifico, em que a urze vive, onde a arvore frondosa e verdejante e o loiro trigo podiam encantar-nos o olhar e garantir-nos a riqueza do celeiro nacional, onde tanta industria podia dar vida desafogada, feliz e nobre áquele povo que Camões soube cantar pela epopeia das Indias e que Byron soube escarnecer pela falta de altivez dos povos fortes.

Toda essa obra longa, dificil e trabalhosa, exige socego, calma, tranquilidade, quasi recato.

Reconstituamos as nossas forças que podem ser grandes e são hoje nulas como as de convalescente; preparemo-nos para a luta moderna, sem espalhafatos estultos e sem alucinações imprudentes; encaremos o futuro, com a consciencia nitida da nossa situação e o firme proposito de nos erguermos desta inferioridade; deixemo-nos de ilusões perigosas, de tolas confianças num destino caprichoso e incerto; punhamos de parte este doentio fatalismo da raça, esta inconstancia, esta volubilidade, esta falta de vontade decidida, fria, tenaz e seremos grandes.

Preciso é fazer sacrificio de muita impaciencia, de muita paixão, de muito capricho, mesmo de muito belas e nobres aspirações.

Em nome dos interesses da Patria, a ordem tem de se manter e terá sempre o aplauso de todos os bons portuguezes o governo que assim fizer, sem excessos nem exageros de violencia, levando á cabeça dos maus ou dos desvairados o juizo de que eles poderiam não importar-se, mas que uma nação como a nossa não pode dispensar num momento como aquele que estamos atravessando.

FABRICA DE Explosivos

Nos arredores de Lisboa, em Telheiras de Baixo, acaba a policia de descobrir uma fabrica de explosivos. sendo presos dois homens e tres mulheres.

Na busca que a policia efectuou na casa onde deu o assalto, e onde prendeu os dois homens e as mulheres, ás duas horas da manhã de hontem, foram encontrados varios caixotes contendo armamento e materias explosivas, muitos frascos com productos quimicos e algumas chapas de zinco com gravuras novas.

Um dos homens chama-se João Duarte, e é irmão de Adão Duarte, preso em Angra do Heroismo, sob a acusação de estar envolvido nos acontecimentos de 27 de Abril. João Duarte ao ser preso apenas exclamou:

—Eu queria a Republica, mas não como ela está.

Como se vê não ha meio de limpar por uma vez esses facinorosos fabricantes de explosivos para quem deve haver todo o rigor de justiça.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Dr. Manuel d'Arriaga

O ilustre chefe da nação continua a experimentar sensiveis melhoras

As melhoras do sr. Presidente da Republica teem progredido com extraordinaria rapidez, embora a sua saude exija, ainda, melindrosos cuidados.

Está assente que o venerando chefe do Estado passará a sua convalescença em Lisboa, não indo para Buarcos, a linda praia da Figueira da Foz, onde, como todos os anos cotumava fazer, já alugára casa para passar uma temporada da atual estação. Nenhuma resolução está tambem definitivamente tomada com respeito á projectada viagem á ilha da Madeira, embora haja fundadas esperanças de que, na epoca marcada para essa digressão, o sr. dr. Arriaga esteja em condições de poder realisá-la por não carecer já dos cuidados que atualmente ainda lhe são indispensaveis, forçando-o a não saìr por enquanto de Lisboa.

No palacio de Belem continuam a receber-se as mais inequivocas provas de afectuosa simpatia pelo sr. presidente da Republica e de cordial jubilo pelo seu restabelecimento. Pessoas de todas as classes sociais e coletividades das mais diversas indoles a esses votos de sidcera congratulação se teem associado.

O sr. dr. Arriaga continúa ainda proíbido, pelos seus medicos assistentes, de receber visitas, podendo apenas falar-lhe, alem das pessoas da sua familia, o sr. presidente do ministerio e os srs. dr. Antonio José de Almeida e Brito Camacho.

EXCURSÃO DA Banda Republicana de Lisboa

Esta excelente banda prepara para o dia 6 do proximo setembro uma excursão ao norte visitando Estarreja e Aveiro, dando aqui concertos em beneficio do seu cofre.

Em Lisboa vai um entusiasmo indiscritivel por esta excursão.

Pela justiça

Foi nomeado oficial de deligencias para a vaga ocorrida pela morte do proprietario, Antonio da Porteira, o sr. Francisco Nunes da Maia, que ha anos exercia já como substituto o mesmo cargo.

=†=

Foram concedidas licenças de 60 e 30 dias aos srs. dr. Artur da Costa Sousa Pinto Basto, conservador em Guimarães; dr. José Elisio da Gama Regalão, juiz em Aveiro; dr. Antonio de Oliveira Valente, delegado em Vagos; dr. Francisco Alcoforado da Costa, idem em Estarreja; e Mario Pereira Vaz, escrivão de direito em Anadia.

Escola de guerra

No proximo ano létivo será admitido na Escola de guerra o seguinte numero de alunos: curso de engenheria e artilheria a pé, 16; curso de artilheria de campanha, cavalaria e infanteria, 35; curso da administração militar, 15; e curso especial do serviço de saude, todos os individuos que satisfizerem ás condições de admissão á matricula deste curso.

Dos alunos aprovados no 1.º ano dos seus respétivos cursos, no final do referido ano létivo, serão destinados: a engenheria, 6; a artilheria a pé, 10; a artilheria de campanha, 20; a cavalaria, 5; e a infanteria, 10.

Os 1.os sargentos graduados cadetes, com o curso do Colegio Militar, não são incluidos no numero dos alunos destinados ás armas de artilheria de campanha, cavalaria e infanteria.

Mario Duarte

Noticias recebidas do Rio de Janeiro dizem que o nosso amigo e distinto *sportman*, sr. Mario Duarte, partiu dali, no dia 22 de julho ultimo, com destino a S. Paulo de onde seguirá em viagem de recreio para o Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Ayres, regressando novamente ao Rio de Janeiro e dali a Portugal.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Lei eleitoral

Porque alguns funcionarios recenseados teem apresentado duvidas ácerca da aplicação do artigo 17 do Codigo Eleitoral, o *Diario do Governo* de hoje publica a regulamentação daquele artigo, concebida nos seguintes termos:

«Os individuos ao serviço do Estado e dos corpos administrativos, com capacidade eleitoral nos termos do capitulo 1.º da lei n.º 3, serão recenseados pelos concelhos ou bairros onde tiverem o seu domicilio pessoal, ainda mesmo que esse domicilio seja em casas anexas aos estabelecimentos onde exerçam as suas funções, excétuando-se as praças de pret, que serão recenseadas pela terra da sua naturalidade.»

Expulsos do paiz

Por terem invocado a sua qualidade de cidadãos brazileiros, vão ser expulsos do territorio português: Cunha Neves, por dez anos, e que em Santarem foi preso quando da passagem do sr. dr. Afonso Costa, para o Porto; e Pinto Quartin, conhecido anarquista, preso quando dos ultimos acontecimentos em Lisboa.

VIAGENS DE RECREIO

A companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses estabeleceu uma nova tarifa a preços muito reduzidos, a começar no proximo domingo, de viagens de recreio aos arredores de Lisboa

Egual tarifa é aplicada ás estações de Gaia e Porto-Campanhã até Aveiro.

Ainda, segundo a mesma tarifa, as estações de Lisboa-Rocio, Gaia e Porto-Campanhã vendem tambem bilhetes baratos que permitem a visita, aos domingos e dias de feriado, ás principais praias e outras estancias de verão.

Esta tarifa especial termina em 30 de novembro.

O Almanaque de «A Liberdade» custa apenas 300 réis.

PELO BRAZIL

O que ácêrca dos acontecimentos de Lisboa DIZ "O Correio da Manhã,,

Os operarios do Rio de Janeiro

ex-monarquistas e atualmente... republicanos desiludidos, promovem um comicio de protesto contra as "vergonhosas violencias de que são vitimas os trabalhadores portuguêses,,

E' inacreditavel o que lêmos no *Correio da Manhã*, jornal que se publica no Rio de Janeiro e que parece ser um dos orgãos dos inimigos da Republica Portuguesa. O numero de 21 de julho ultimo, de que pessoa amiga nos envia um exemplar, ao referir-se aos acontecimentos de Lisboa, insere uma tal serie de dislates que não resistimos á tentação de transcrevermos algumas das suas passagens, embora sem quaisquer especie de comentarios porque os não merece tal prosa. A transcrição, porem, é conveniente para que se possa avaliar do criterio e escrupulos de certos informadores das gazetas estrangeiras.

«Diz-se que o movimento revolucionario é atribuido aos sindicalistas. Efectivamente, os operarios foram por tal forma maltratados pelo governo da Republica, nas ultimas sessões da Camara dos Deputados; as associações operarias sindicadas foram tão violentamente perseguidas, que não será de estranhar que o movimento tenha por base uma simples *revanche* dos operarios. Mas, na situação especialissima que o paiz atravessa, ninguem pode prevêr até onde os acontecimentos chegarão. Ainda ontem um telegrama noticiava que em Viana do Castelo o povo assaltou os armazens do comercio e a estação do caminho de ferro, afim de se apossar de cem sacos de milho, que foram distribuidos pelo povo, que tem fome, porque ha completa escassez de trabalho.

A carestia da vida atingiu proporções tais, como não ha memoaia de crise identica.

A tudo isto, que sob o ponto de vista economico é bastante melindroso, pois a miseria alastra-se por todas as aldeias, ha que somar a questão religiosa, tão impoliticamente levantada pelo governo republicano.

Ha poucos dias dizia-nos um cavalheiro recenchegado de Portugal:

—Vive-se por lá sob a acção do terror, e do terror á revolução, sabe-se e é da Historia, a distancia não é grande. Um rastilho inflamado . . . e a explosão será terrivel!

Por todo o exposto é licito recear que a situação de Portugal se agrave extraordinariamente».

E porque são, tambem, curiosas as afirmações feitas, no comicio promovido pela Federação Operaria do Rio de Janeiro, por alguns operarios *ex-monarquistas e atualmente . . . republicanos desiludidos*, transcrevemos o que sobre o referido comicio publica o *Correio da Manhã*:

«No largo de S. Francisco de Paula realisou-se ontem um comicio operario, promovido pela Federação Operaria do Rio de Janeiro, que fez esse *meeting* como representante do operariado da capital, contra «as vergonhosas violencias de que são vitimas os trabalhadores portugueses».

Falou o sr. Candido Costa, em nome da Federação Operaria, que fez referencia ás perseguições que o operariado portugues sofre por parte dos republicanos senhores do poder, e que em logar de conquistarem mais liberdade e bem estar, como lhe fôra prometido pelos agitadores republicanos antes de 5 de outubro de 1910, estão sendo mais escravisados ainda, tendo sido perseguidos como o não foram no tempo da monarquia.

Falou depois o sr. Zenon Budasewski, que disse que os operarios portugueses estão hoje em situação peor do que a que desfrutavam no antigo regimen politico, só tendo aproveitado com a revolução que se operou em Portugal, meia duzia de individuos que, por meio de promessas bonitas, conseguiram iludir o operariado que derramou o seu sangue em defeza de uma fórma de governo que o tiranisa e explora.

O sr. Cecilio Villar, em nome da *Voz do Trabalhador*, fez tambem o seu protesto contra a tirania exercida pelo governo portugues contra os trabalhadores. Fez depois o orador o confronto dos varios regimens politicos, concluindo por afirmar que as classes operarias devem tratar da sua organisação sob uma forma politica que de facto as proteja e lhes seja util.

O sr. Antonio Moreira confessou que foi monarquista; que a propaganda republicana o levou para essa escola politica, mas que presentemente está desiludido.

Falaram ainda, atacando a Republica Portuguesa, os srs. Leal Junior, do Centro dos Estudos Sociais, e Candido Costa, que censurou pessoas presentes que pareciam pretender alterar a ordem do comicio. A reunião dispersou com toda a calma.

A' noite, na séde da Federação Operaria, foi ainda tratado o mesmo assunto, falando os srs. José Elias da Silva e Leal Junior».

DE EÇA DE QUEIROZ

NA PRAIA

Ha poucos anos foram reunidos em volume, com o titulo de Notas Contemporaneas, *alguns artigos e cartas que o imortal autor da* Cidade e as Serras, *publicou em varios jornais e revistas. E' das* Notas Contemporaneas *que extraimos o formosissimo trecho que vai lêr-se, do qual resalta aquela graça e levêsa de estilo que caraterisam a obra do brilhante escritor, e que, nesta ocasião, tem toda a oportunidade:*

Numa praia da Normandia, ao entardecer, deante do mar que lentamente adormece, e do céu onde apenas resta a vermelhidão afogueada e cançada do coruscante sol que o sulcou, está estendida sobre a fina areia uma familia, gozando a magestade e a frescura do crepusculo, naquele recolhimento decoroso que compete a quem alugou um *chalet* de 3.000 francos, e acarretou de Pariz cavalos e carruagens para comunicar luxuosamente com a Natureza.

No meio avulta fortemente a Madama, obesa, entronada sobre a sua cadeirinha de palha, com uma boina branca, e, sobre os hombros mais largos que ancas d'egoa, uma *capeline* a que se sente, mesmo de longe, a riqueza e o preço alto. Ao lado, o marido, magricelas e mole, desenha apenas, na areia palida, um traço escuro. Outra forma encolhida, com os joelhos agudos contra o queixo agudo, é talvez dum parente pobre ou dum parasita. E a unica linha nobre e digna, resalta de dois cães enormes, sentados com o focinho para o mar, em desconfiança, na esperta guarda dos seus donos, atentos áquele rolar da vaga, pequenina e lenta, mas que teimosamente avança para eles, espumando e rosnando.

Nesta beleza, e nesta quietação magnifica, alguem aparece, atravessa vagarosa e pensativamente, por traz, sobre as dunas do areal. Aos brandos passos, imediatamente, os dous cães saltam latindo com furor, arremetem contra aquele temerario que ousou pisar a areia dos seus amos e caminhar para o mar dos seus amos. Inquieto, o marido corre, em largas pernadas esguias, de bengala erguida, retendo e ameaçando os cães... E então da vasta massa da Madama rompe um brado rouco, um brado aspero, um brado sublime: —*Imbécile! Qu'este-ce que vous avez á gronder ces pauvres chéris? Eh? bien!... Quand ils mordront on paiera le médecin!*

Os cães recolheram, de rabo encolhido, sob a ameaça balbuciada do senhor. Com o dorso vergado, o senhor recolheu sob a ira soberana da Madama. E quem vinha passando, passou.

Quando eles morderem se pagará ao medico! Grito precioso, na verdáde, por que nele vem resumidas todas as fealdades duma alma, como por vezes, num unico bafo d'aragem á esquina duma viela, vem todos os fedores dum bairro sujo. Desde logo se reconhece que a nedia matrona é uma ricassa, uma argentaria, dona de belos predios, com um cofre profundo no *Banco de França* longamente acostumada a comandar e dispôr, secamente desdenhosa de graças e sensibilidades, mole e toda de banhas por fôra, por dentro toda dura e de ferro. O seu sentimento mais vivo reside no zelo violento, quasi feroz, pelos privilegios de todos os seres que fazem estreitamente parte da sua casa—sobre tudo dos seres favoritos ou porque lhe afagam o capricho ou porque lhe honram o luxo. Nesta, os seres favoritos são os dois cães, que evidentemente se tornaram o cuidado supremo do seu vago bocado de coração, e como uma parte mesmo da sua gorda substancia. Ela e os seus dous cães constituem, portanto, o Universo:—o resto é uma sombra que, como todas as sombras, se pisa. Se os seus cães querem morder, toda a perna humana, segundo a ideia da boa Madama pertence legitimamente aos seus cães. Que as mais belas ou as mais uteis pernas fiquem dilaceradas—mas que os seus cães se regalem, se satisfaçam, provando, com a mesma dentada, vivacidade, audacia e o louvavel rancor das pernas estranhas que pódem transpor o muro da casa sagrada. E aquele que impeça os cães de ferrar, gozar a delicia sangrenta dum rasgão em carne sã, esse, na idéa da Madama, será um impertinente, que priva os seu animais duma regalia e a ela lhe impõe uma afronta. Por isso quando o pobre marido despega os ossos magros da areia fina, e acode, tropeçando, de bengala tremula, ela fulmina o entrometido, grita furiosamente: *Imbecil!* Como ousou ele, com efeito interromper *ces pauvres chéris*, do momento triunfante em que eles vão, os pobres queridos esfrangalhar o homem temerario que invadira ao crepusculo aquela praia, onde os seus donos digeriam, e portanto dominavam? E é ela então que os chama, quando eles voltam de rabo humilhado, os anima, os consola, e lhes promete mudamente que, noutra tarde, não serão empedidos, morderão todas as pernas a que tem direito, por serem os cães dela, matrona muito rica, muito nedia e muito poderosa.

Ivan o Terrivel, senhor das Russias, alimentava os seus ursos favoritos com criancinhas de mama, porque os ursos, pobres queridos, se deleitavam com essa carninha muito tenra, dum sabor de leite. Era um monstro... Mas, no fundo, a alma d'Ivan não é moralmente mais monstruosa do que a desta burgueza do boulevard Haussmann. Toda a diferença está na largueza do poder. O sinistro Ivan possuia a omnipotencia—era, por direito, tão dono das crianças como dos ursos, a quem podia com a mesma segurança atirar uma criança ou todo um povo. A roliça Madama, essa tem a ferocidade severamente limitada pela policia—e só não oferece todos os dias uma perna humana ao dente dos seus cães porque ainda é mais egoista do que feroz, e teme para a sua propria e rica pele as violencias do Codigo Penal... A sua torpe alma, porém, é genuinamente Ivanica.

Como o velho Ivan ela tem a suprema e descarada indiferença do sofrimento alheio. Naquele bojudo seio não passou a mais fugitiva inquietação pelo mal que fariam os dous formosos brutos quando se arremessaram, furiosos, para as dunas. Os brandos passos podiam ser de uma criança, desviada um momento do amparo da mãe, correndo na areia; ou os dum velho, doente, alquebrado, fragil; ou os duma linda e alegre rapariga no viço do seu desabrochar; ou os dum mendigo, ou os dum principe... Que importava á obesa femea? Não era gente da casa, porque contra essa os cães não romperiam. Era apenas alguem d'*outra* casa, portanto da *outra* humanidade alguem para cães—exactamente como se fôsse febra morta em torno dum osso... «Que tem que eles mordam?» A ardente dôr, o sangue pingando, uma larga ferida a curar não a comovem mais do que os riscos que o seu guarda-sol de cabo dourado cava na areia. E não é propriamente nela gosto perverso e material do sangue. A vista duma canela rasgada, mesmo pelos seus cães pobres queridos, seria repugnante á vasta Madama, ofenderia o seu amor ordeiro das cousas sans e limpas. Não! o que ela tem é soberana insensibilidade por todo o sofrer quando ele não desmanche o seu gozo continuo e regrado da vida. Dôr que grite e se estorça junto dela de certo a emociona, porque a incomoda; e solicitamente fará tudo (até emprestará talvez a sua carruagem!) para que a dôr vá berrar para longe, muito remotamente onde os berros não encham o *seu* ar, que respira, de tumulto e dagonia. Nisto se diferença do barbaro Ivan para quem gemidos, convulsões, sangue golfando, eram incomparaveis delicias. Não! a nossa Madama já pertence ao seculo XIX por esta delicadeza afinada e educada dos sentidos recobrindo um fundo de sentimentos selvagemente crueis; e é dessas que, fugindo horrorisadas dum dedo que se cortou e sangra, permanecem marmoreamente desinteressadas e serenas deante das mais sombrias desgraças morais. O velho Ivan teria corrido sofregamente para gozar os seus cães estrancinhando o homem que passava. A toucinhenta Madama, essa, depois dos seus cães morderem e se saciarem, de certo se afastaria, com a mão na face—para não presenciar, ela tão limpa e calma, os gemidos, a nojenta carne rasgada...

Mas onde a Madama absolutamente se diferença de Ivan o Terrivel é na certeza que tem, e em que foi rigidamente creada, da omnipotencia do dinheiro. *Quando eles morderem se pagará ao medico!* Esta é a parte preciosa do seu dito ilustre. Está aqui toda a moral, e toda a religião, e toda a lei do mundo argentario. A rodela d'ouro, o papel azul do Banco, constituem as unicas realidades do Universo. Só o dinheiro importa, só pelo dinheiro o homem sofre, só pelo dinheiro o homem se contenta. Ingenuamente, ela pensa que o mordido se não desolaria com o mal da mordedura—mas com a despeza do medico. Para quem vive exclusivamente entre o metal, no cuidado do metal, e que por isso se metalisou, a perda do metal é a unica dôr verdadeira. Se os medicos fossem gratuitos, como o ar (unico dos quatro elementos que ainda se conserva relativamente gratuito), esta boa matrôna não compreenderia que os seus cães causassem damno esfrangalhando uma perna numana—nem que o homem da perna realmente padecesse transtorno com as dentadas que o estropiavam. Que lhe podia, na verdade, importar a ferida desde que o tratamento era gratuito? Não havia desembolso—logo não havia sofrimento? Sucede porém, neste imperfeito mundo, que os medicos são dispendiosos:—e, portanto, a nossa obesa Madama, no fundo da sua obesidade, reconhece que os seus doces cães, mordendo, fazem um mal—porque originam uma despeza. Pois bem: ela, rica, muito rica, paga a despeza! E' exatamente, para o dorido, como se os medicos fossem gratuitos. Que razão lhe resta, pois, de se queixar (e mesmo de não querer ser mordido) desde que, para ele, dessa aventura de praia e cães, não resulta despeza? E' ela que paga, magnanimamente. Rica, muito rica, póde bem pagar e com gosto, as *despezas* que os cães fazem nas pernas que passam. Os seus cães não se privam—ela goza. E' uma mera tabela de preços. Se os cães escavacam um bocado do homem—ela paga o bocado: se escangalham o homem todo—ela paga o enterro.

E esse marido *imbecil* (como ela tão justificadamente gritou) que ideia o impele, quando assim corre, com a bengala irada, ameaçando, castigando os cães? Penetrado dos sãos principios da sua Madama sobre o dinheiro e o mal humano, ele acudira de certo, polidamente, para poupar ao homem uma despeza... Mas não sabia o imbecil que ela paga sempre esses gastos de luxo? Com que direito impede, pois, que os seus pobres queridos, transportados áquela praia de Normandia para arejar e recrear, saltem ás canelas que não são do seu rancho? Esse seu movimento arrebatado de bengala, nasceria duma baixa inquietação de avarento? Assim ela de certo o pensa: por isso o injuria. Retendo os cães, o magricelas só procurou talvez economisar sordidamente uma conta de medico!... Quanto custaria o concerto da perna? Trezentos francos? E por trezentos francos, então, ele rouba aos seus cães um gozo, e os humilha publicamente, e dá publicamente uma prova de adunco apêgo ao dinheiro, naquela praia onde alugaram um *chalet* de tres mil francos, com cocheiras! Imbecil, escandalosamente imbecil!

Madama ao menos mostrou a sua largueza generosa—prompta a pagar qualquer perna, por mais valiosa, que os seus cães consumirem. E é por isso que o acha *imbecil* e o despreza—porque, ao lado dele, se sente magnanima e sensivel. Sim, magnanima, sensivel! Nunca ela brutalisaria os seus cães por eles mostrarem alegria e força! Nunca ela consentiria que homem mordido pelos seus cães desembolsasse dinheiro, precioso dinheiro, na custosa cura das feridas!... E talvez ante aquela grave e fresca paz do crepusculo de julho, que lentamente se estendia sobre a terra e o mar, a nedia matrona respirasse contente, porque, desinteressadamente, deante do céo e do mar, que nunca a convidarão a jantar, nem a saudarão no *Bois*, mostrara magnanimidade e mostrara sensibilidade!

E' uma féra, uma deselegante féra, com aquela deformidade adiposa que só tem a féra humana, quando é femea? Não. E' uma Madama civilisada do boulevard Haussmann. Sómente, é uma dessas almas especialmente secas e duras, como as tem feito, na sua classe, desde o reinado de Luiz Philipe, a democracia, o predominio do dinheiro, a educação positiva, e a decadencia do Evangelho.

Alviçaras

Agostinho de Sousa, professor do liceu desta cidade, perdeu na 6.ª feira p. p., entre a rua do Gravito e o governo civil, um relogio de ouro, preso a uma *chatelaine* tambem de ouro, tendo na extremidade um berloque do feitio de um livro com o monograma das iniciais do seu nome e legenda que termina com a seguinte data: *Pangim 3 | 9 | 913.*

Quem fizer a fineza de devolver esses objectos ao seu dono receberá alviçaras.

A Provença em Portugal

A proposito da tradução da «Mireia» pelo sr. dr. João Aires de Azevedo

O sr. dr. João Aires de Azevedo, cunhado do nosso ilustre amigo sr. dr. Cherubim da Rocha Valle Guimarães, recebeu do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima a carta que a seguir publicamos a proposito do seu valioso trabalho de versão do poema *Mireia*, de Mistral:

Meu prezado amigo:

Acabei ha pouco a leitura da sua tradução da *Mireia*, cuja oferta muito agradeço assim como a carta que a acompanhou e v. ex.ª fez o favor de me dirigir.

Li o poema *com amor*. Creia na minha perfeita sinceridade afirmando-lhe, como lhe afirmo, que na versão portuguêsa me encantou e comoveu mais do que na versão francêsa, em que ha alguns anos o tinha lido. Senti-o mais proximo do coração assim cantado nas palavras que os meus ouvidos primeiro ouviram e amaram—nessas mesmas palavras pelas quais defino todas as minhas ideias e emoções, instrumento unico da expressão do balbuciar infantil da minha consciencia, das suas mais violentas paixões, de quanto na vida tenho percebido, sonhado e querido, de quanto em suma por qualquer modo me agitou, elemento essencial da constituição do meu ser, qualquer coisa como a luz das realidades do mundo fóra da qual jámais as sinto e compreendo na sua plenitude.

No caso presente acresce em beneficio do poder a influencia dessa linguagem, para mim a mais clara e amada, que ella não vem definir objectos estranhos á minha experiencia e, sobretudo, ao meu afecto. Define sentimentos, caracteres, tradições, lendas, tendencias, paisagens, fadigas, preocupações e trabalhos, aspectos da vida psicologica e social dos homens e das raças que todos vagueiam dentro em mim e no ambiente em que nasci, cresci e continuarei a mover-me até á morte, onde quer que ela me surpreenda, porque para toda a parte irão comigo; define um verdadeiro é autentico patrimonio da minha alma, de facto inalienavel, pois me acompanha para onde quer que a sorte me arraste.

A sua tradução foi apenas uma renovação do involucro, do revestimento exterior. O resto, o fundo do poema, a sua substancia, isso já cá estava em terras portuguêsas antes do Mistral e cá ficará depois delle; é tanto nosso como da Provença, brotou da mesma fonte, medrou nos mesmos sucos e creou enxames absolutamente identicos, povos do mesmo pensar e da mesma crença.

Se em vez duma traducção esmerada e fiel, v. ex.ª se tivesse lembrado de fazer uma adaptação—pura ipotese, apresso-me a dize-lo, porque sei que o respeito do mestre e da sua obra de todo lhe proibia tomar para grosseira materia prima o fruto do genio—se tentasse uma simples remodelação em logar de pacientemente se sujeitar ao penoso labor de interprete, a empreza era bem mais facil, sem duvida. O que aí está, na *Mireia*, constantemente o encontraria em volta de si e ao pé da porta, nos proprios vilares e ermidas da sua Beira ou em qualquer outra provincia, principalmente ao norte do Mondego, a que o acaso o levasse, por todos os montes e veigas povoados de filhos legitimos do romano e fieis continuadores da sua civilisação.

Prestou grande serviço ás letras patrias, meu amigo, facultando-lhes em termos de profunda insinuação o conhecimento duma obra que pelo espirito que a anima é muito mais nossa do que muitas outras, infinitas, em nossas terras fabricadas e afinal resultando em tentativas malogradas e pretensões descabidas de aclimação do espirito de povos extranhos, á qual se opõem com uma tenacidade indomavel ereditariedades acumuladas e consolidadas durante seculos. Tenho por certo que estamos ainda muito mais perto de Virgilio do que de Shelley, embora este morresse ontem e aquelle tivesse vivido ha vinte seculos; e estando a poesia de Mistral tão proxima do realismo romano como afastada do idealismo anglo-germanico, é nossa, na verdade, inteiramente nossa, por intimas afinidades de sangue.

Esta sim, esta literatura provençal convem-nos, trazemo-la nos olhos e na alma. Repete-nos a mais remota historia dos nossos avós, parecendo só cuidar do presente. Descobre-nos o mais profundo sentir do proprio peito. Ao lêr *Mireia* inteiramente nos esquecemos de que um poeta estranho nos canta as terras por nós nunca vistas nem calcadas, e os seus amores e os dramas da sua vida. São os nossos campos, as nossas gentes, a nossa religião, os nossos descantes, as nossas romarias, os nossos anceios, todo o nosso ser intimo e externo, que ali se nos desvendam e logo amamos em um impulso de ternura.

E' minha fé que v. ex.ª presta por este modo maior serviço á patria do que combatendo estereis lutas politicas ou prégando a impartação de formas de cultura e civilisações que não cabem em tradições diferentes. Este é o verdadeiro patriotismo, aquele que nos póde levar ao renascimento e fortaleza da alma nacional, creada pelo clima, pelo destino e pela continuidade de elementos historicos que se mostraram indestrutiveis no correr dos seculos, e atualmente desvairada e abastardada nas mais extravagantes ligações e aberrações. Sem a intervenção dessa divindade, dessa consciencia, quantas reformas se inventaram, todas, sem excéção, as do entendimento como as da vida concreta em todas as suas manifestações, serão apenas uma enfermidade, uma sobreposição efemera, tão estouvadamente inoculada no organismo nacional como de pronto eliminado pela reacção natural das atividades adquiridas e formadas em prolongada e paulatina gestação. Não cabem duas almas em um povo: e como já tem patria um povo com vinte seculos de vida social sabida e definida, não podendo nós anular essa que elle já tem, o unico procedimento atilado, se o amamos, é cultivar e engrandecer toda a beleza que a sua capacidade virtualmente encerra e é a unica que o seu coração saberá estremecer.

Foi isso que v. ex.ª fez traduzindo a *Mireia*—uma boa acção de muito amor da nossa patria.

A sua obra literaria, por excelente que seja, esmorece neste resplendor do bemdito alento que a sugeriu e consumou. Bem empregadas vigilias! Enobrecem-no emquanto nos dão entre salutares uma educação fecunda.

Deus lhe não falte com a força e saude para continuar tão digna tarefa, e sobretudo o ampare com serenidade de animo e coragem para afrontar a indiferença e a ignorancia, e tambem á inanidade moral, esta apatía ou atrofía, com que neste paiz tem a contar todo o esforço são em bem da sua grandeza!

Creia-me

De v. ex.ª etc.

Jaime de Magalhães Lima.

Um grande acontecimento em França

A PRISÃO DE DUPERDUSSIN

Um grande acontecimento acaba de se dar em França.

Duperdussin, o celebre construtor de aeroplanos, acaba de ser preso e enclausurado numa celula da Santé por ter roubado 30 milhões de francos.

Os jornais parisienses narram os factos da seguinte forma:

«Na tarde do dia 5 uma noticia assombrosa circulou rapidamente no Palacio da Justiça, em Paris: Armand Duperdussin, o celebre construtor de aeroplanos, cavaleiro da Legião de Honra, membro do concelho de administração do Aero-Club acabava de ser preso sob a acusação de ter praticado burlas no valor de 30 milhões de francos ou seja perto de seis milhões de escudos da nossa moeda. Muita gente se mostrou incredula ao saber essa noticia e procurou averiguar a sua realidade. A confirmação não se fez esperar. Soube-se até que o sr. Duperdussin, que já entrara no caminho das confissões, fôra enviado para o Deposito. Paris inteiro teve em breve conhecimento do facto. No mundo da aviação a comoção foi enorme, embora alguns dessem a entender que essa noticia os não surpreendia. A captura do sr. Duperdussin resultara de um mandado de prisão passado contra elle pelo juiz de instrução Hiosch, em virtude das circunstancias que vamos narrar.

A queixa

Na vespera apresentára-se no gabinete do sr. Roiy, decano dos juizes de instrução, o sr. Hermann, presidente do conselho de administração do *Comptoir Industriel et Colonial*, acompanhado do advogado dr. Albert Salle, e apresentou-lhe contra o sr. Armand Duperdussin uma queixa por falsificação, uso de falsificações, *escroqueries* e abusos de confiança. O sr. Hermann disse ao juiz:

—Ha doze ou quinze anos, talvez, o sr. Duperdussin, que então negociava em sedas, foi posto em relações com um certo numero dos nossos amigos e começou a fazer com elles, em pequena escala, operações de compra e venda, com dinheiro á vista, ou pagamento a praso, de sedas destinadas a certas secções de grandes armazens. Graças ás relações que possuia entre os fabricantes de sedas, o sr. Duperdussin podia obter a pronto pagamento preços vantajosos e que representavam um lucro consideravel na venda feita a dois, tres ou seis meses de praso aos grandes armazens. Pouco a pouco essas operações tomaram uma tal extensão que o *Comptoir Industriel et Colonial* assumiu a sua gerencia e os negocios das sedas começaram a ser tratados numa repartição especial. As operações chegaram a atingir 10, 15 e mesmo 20 milhões por trimestre. Faziam objecto das deliberações do conselho de administração e apresentavam-se assim: o sr. Duperdussim fazia uma compra, a mercadoria era-lhe entregue a elle pessoalmente, e não lhe era paga por nosso intermedio senão quando lhes apresentava a nota de recepção do grande armazem ao qual elle a entregara. Mais tarde os lucros eram divididos entre nós e elle segundo uma modalidade que fôra estabelecida. Essa modalidade deixava-lhe de resto belas margens, porque a condição estabelecida ao principio, quando os negocios se faziam em pequenas escalas, ficava sendo a mesma quando ellas se tornaram mais consideraveis.

Durante muitos anos o sistema funcionou com perfeita regularidade e não tivemos nunca a menor dificuldade com o sr. Duperdussin, de fórma que a fiscalisação deixou de ser tão rigorosa quanto convinha.

Foi então que o sr. Duperdussin poude proceder a compras fiticias, fazendo-se reembolsar por nós, servindo-se para isso de notas de recepção de grandes armazens, que ele proprio fazia, incluindo os carimbos e as assinaturas. E neste ultimo semestre, em logar de se contentar com operações a dois, tres e seis meses, que tinham sido até agora a nossa regra, soube captar a nossa confiança de tal maneira que para «ocasiões» que ele afirmava serem excecionais, o sr. Duperdussin foi autorisado a realisar, alem das suas operações habituais, uma grande operação a doze meses. E' por isso que a nossa perda total ultrapassa hoje 30 milhões de francos! Duperdussin teria continuado muito tempo a meter as mãos no cofre do *Comtoir*, se um belo dia, ha algumas semanas, o conselho de administração, a pedido de um dos seus membros, o não houvesse convidado a fornecer informações mais exatas sobre o *stok* de sedas que declarava ter em deposito. Então Duperdussin tergiversou. Mas teve que se explicar claramente. Por fim confessou que o *stok* não existia, e que as notas de compras e encomendas que apresentava eram outras tantas falsificações. Duperdussin suplicou ao *Comptoir* que o não deitasse a perder, prometendo reembolsá-lo, mas a burla era tão importante que o conselho de administração não o atendeu.

Preso

Duperdussin foi preso em sua casa na avenida de Villiers. Aí a sua captura produziu uma sensação profunda.

—O sr. Duperdussin, disse a porteira a um jornalista, parecia gosar de uma situação extremamente invejavel. Muito afavel e serviçal, era estimado por toda a gente. Esta manhã, eram 7 horas e um quarto, apareceram aqui dois sugeitos que me perguntaram se o sr. Duperdussin estava em casa. Como era muito cedo, ficámos admirádos daquela visita.

—Combinámos com o sr. Duperdussin vir a esta hora, responderam elles.

E subiram. Alguns minutos mais tarde, desciam, acompanhados pelo sr. Duperdussin. Este, que parecia muito impressionado, parou um momento para receber um correio.

—Leve esta carta a minha mulher, disse-me elle, entregando-me uma carta que estava entre as suas, e que efectivamante era dirigida a madame Duperdussin. Em seguida, saíu com os dois visitantes. Eu *subia* a casa do sr. Duperdussin para entregar a carta. Encontrei madame Duperdussin *sentada* num *fauteuill*, com a cabeça entre as mãos.

—E' espantoso! exclamou ella ao vêr-me. Acontece-me a coisa mais atroz que me podia suceder.

Desfeita em lagrimas, respondeu ás minhas perguntas com estas palavras, entrecortadas de soluços:

—E' espantoso! E' espantoso!

Nada mais pude obter dela. Só esta tarde é que soubemos a verdade, isto é, que seu marido tinha sido preso».

Excursão de ciclistas

Esteve na segunda-feira da ultima semana em Aveiro uma excursão de 36 ciclistas vindos de Mortagua. Visitaram a cidade e a Barra.

Almanaque de "A Liberdade,,

O Manual do Viajante no Distrito de Aveiro e Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Pela Cidade e pelo Distrito

Touros

A garraiada de domingo

Com grande concorrencia teve logar, domingo ultimo, na praça de touros desta cidade, a garraiada promovida pelo cavaleiro amador sr. Manuel Maria dos Santos Freire.

Foram lidados 8 touros da ganaderia do sr. José da Casada e tomaram parte na lide, como bandarilheiros, os amadores Francisco Rocha, de Vila Franca de Xira, João Cal, do Porto e Salêma Vaz, de Coimbra, os quais foram auxiliados pelo bandarilheiro profissional Cecilio de Sousa cujo concurso foi valioso. Tourearam a cavalo, o beneficiado Manuel dos Santos Freire e o amador Alfredo Machado, do Porto. Francisco Rocha e João Cal, demonstraram mais uma vez as suas muitas aptidões para a lide, sendo, por vezes, imensamente aplaudidos pelo publico.

Os dois cavaleiros portaram-se tambem, com galhardia, espetando, com correcção, alguns ferros.

O grupo de forcados bom, tendo-se feito algumas pégas que provocaram os aplausos do publico.

O sr. Antonio Ratolla, a pedido do publico, toureou o 4.º garraio, tendo espetado um bom par de bandarilhas.

Dirigiu a corrida, que foi abrilhantada pela banda dos Bombeiros Voluntarios, o sr. Francisco Cardoso de Almeida, do Porto

Nova praça==Mais duas garraiadas nos dias 24 e 31 do corrente

Por iniciativa do sr. Antonio Ratolla pensa-se na construção de uma nova praça, por acções de 50 escudos, no terreno situado á beira da estrada da Fonte Nova, compreendido entre os armazens de sal e a quinta do sr. Conde de Beiroz.

A inscrição, que termina em 31 do corrente, acha-se aberta na casa Souto Ratolla, á Costeira.

=†=

Nos dias 24 e 31 do corrente realisam-se duas explendidas garraiadas promovidas pelo aficionado sr. Antonio Ratolla, nas quais tomarão parte alguns dos mais conhecidos amadores tauromaquicos.

Na Figueira da Foz==Uma grande tourada promovida pela direcção do "Coliseu Figueirense,,

No *Coliseu Figueirense* deve realisar-se no domingo 17, uma grande corrida promovida pela direcção daquela arrojada empreza.

Serão lidados 10 touros, escolhidos das grandes manadas do opulento lavrador, sr. Antonio Luiz Lopes, de Vila Franca de Xira, sendo cavaleiros José Bento e Adolfo Machado; bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Guilherme Tadeu, Tomaz da Rocha, Ribeiro Tomé, Alexandre Vieira e o espanhol Antonio Malagueño. Haverá um grupo de moços de forcados do Campo Pequeno, sendo director da corrida o sr. Jaime Henriques, e abrilhantando-a a excelente filarmonica *10 de agosto*.

Distribuição dos touros: 1.º para José Bento de Araujo, 2.º para T. Gonçalves e Jorge Cadete, 3.º para Tomaz da Rocha e G. Tadeu, 4.º para Adolfo Machado, 5.º para Ribeiro Tomé e Alexandre Vieira, 6.º para José Bento de Araujo, 7.º para T. Gonçalves e Malagueño, 8.º para J. Cadete e Tomaz da Rocha, 9.º para Adolfo Machado, e 10.º para R. Tomé, A. Vieira e Tadeu.

Haverá comboios a preços reduzidos nas linhas de Vizeu, Beira Alta e Companhia Portuguesa, de ida e volta.

Os aficionados de Vizeu podem assistir á corrida e regressar á cidade, no mesmo dia, pelo comboio das 20 horas e 10 minutos. Ha tramwais entre Coimbra e Figueira a preços especiais de Lisboa e Porto.

Nos casinos *Peninsular*, *Oceano*, *Espanhol* e *Europa*, haverá festejos, bem como teatro, animatografos e muitos outros divertimentos.

Festejos em Badajoz

Pela fórma como está organisado o programa, devem ser muito concorridos os festejos que, nos proximos dias 16 e 17, por ocasião da feira anual, se realisam em Badajoz.

A comissão a que preside o *alcaide* daquela capital, o sr. D. Leopoldo Robles, conseguiu organisar duas excelentes corridas, em que tomam parte os afamados *espadas* Malla e Limeño, tendo adquirido os touros nas conceituadas ganaderias de Albarran e Moreno Santamaria, cuja fama é conhecida. Ha ainda um outro numero que deve atraír a Badajoz imensos portugueses, o qual é constituido pela notavel banda da Guarda Republicana de Lisboa, que abrilhantará com o seu magnifico reportorio e explendidos concertos as deslumbrantes festas.

Como de costume, haverá comboios a preços reduzidos, de maneira que, com tão excelente programa, não é para admirar que as grandes festas de Badajoz tenham extraordinaria concorrencia.

Sal, pesca e milho

O tempo magnifico de sol, com intermitencias de nortadas, tem corrido favoravel para o fabrico do sal, resultando o abaixamento do seu preço, que até ha pouco se conservou numa alta exorbitante.

Nas costas do litoral a pesca de sardinha tem sido abundante e o preço do milheiro, muito baixo.

Oxalá o tempo tivesse corrido de feição para a agricultura, de maneira e que os milhos se desenvolvessem e dessem o bastante, obstando á importação de milho exotico, e os agricultores o podessem vender por baixo preço, beneficiando assim as classes pobres.

Varias camaras do paiz reclamam nova importação de milho para acudir ás necessidades das povoações famintas.

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

Publicamos, em seguida, os nomes dos alunos que completaram, este ano, o curso da Escola Normal de Aveiro, bem como a classificação obtida por cada um:

Raquel Angelina Ferrer Antunes, com 20 valores; Emidio Gomes Pereira Leite, José de Almeida Santos Costa, Remigio do Sacramento Leitão, com 19, Amadeu José dos Santos, Arsenio Marques de Oliveira Castilho, Berta Reinol, Herculano de Magalhões, João de Pinho Brandão, Madalena de Jesus Figueiredo, Maria da Gloria de Freitas Sucena, e Preciosa de Jesus Moreira, com 18 valores; Alexandra de Almeida Casimiro, Ana Emilia Ruela de Almeida Ramos, Georgina Ramalheira Marques, João Simões Junior, José Augusto de Souza Maia, José Maria da Costa Matos, Manuel Ferreira Borralho, e Maria Pereira Teles, com 17 valores; Adelina de Jesus Lopes, Amelia Soares de Rezende, Duarte de Pinho, Joana Henriques Matias, José Pereira, Manuel Martins Rodrigues, Manuel Pires Cardoso, com 16 valores; Amadeu de Figueiredo Lobo Martins da Silva, Idalina Augusta da Costa Grijó, Joaquim da Silva Rôlo, Laurinda do Carmo Gonçalves Canelhas, Lidia de Seabra Coelho, Manuel Maria Martins Duarte, Maria de Assunção da Cruz, Maria Pureza da Costa, Maria de São José Nogueira Calado, e Matilde Rosa de Almeida, com 15 valores; Ermelinda Matoso de Albuquerque, Eulozina dos Santos Urbano, Luiz dos Santos Bôdas, Maria Margarida de Almeida Maia e Silva, com 14 valores; Manuel Marques, com 12 valores; Maria Emilia Dias, com 11 valores; Claudina da Graça Neto, João Pedro dos Santos, Maria Rodrigues da Costa, com 10 valores.

UM DESASTRE

O sr. governador civil deste distrito oficiou ao governo, participando ter-lhe telegrafado o administrador do concelho de Oliveira de Azemeis, dizendo que, em Couto de Cucujães, tinha ocorrido um lamentavel desastre tendo ficado desfeito um *landau* cheio de passageiros, dos quais alguns faleceram, atribuindo-se o desastre á falta de guardas na passagem de nivel onde se deu o desastre, o que acontece em outras passagens de nivel da linha ferrea, pedindo imediatas providencias, para se evitarem futuros desastres.

A' Ponte da Rata

A excursão promovida pela "Sociedade Recreio Artistico,,

E' no proximo domingo que, em comboio especial, se realisa a excursão á Ponte da Rata promovida pela Sociedade Recreio Artistico. A partida dos excursionistas tem logar ás 10 horas e meia e o regresso ás 20 horas.

A inscrição acha-se aberta no estabelecimento do sr. Joaquim Ferreira Felix, á rua Direita, e na Sociedade Recreio Artistico.

Acompanha os excursionistas a banda dos Bombeiros Voluntarios.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Notas pessoais

Esteve na nossa redacção o sr. João Maria da Silva Henriques, de Veiros.

+ Fez anos no dia 11 o sr. padre José Augusto da Rocha, paroco aposentado de Tamengos e actualmente residente em Mira.

+ Em Espinho está o sr. Antero Duarte, com sua esposa e filhinho, onde contam passar a epoca balnear.

+ Tambem em Mira, a uso de banhos, está a esposa e filhas do sr. Joaquim de Figueiredo Rocha. Este cavalheiro esteve em Aveiro num dos ultimos dias da semana finda.

+ Tambem aqui esteve o sr. Antonio Ferreira Fontes, de Anadia.

+ No dia 10 passou o aniversario natalicio do general sr. Dantas Baracho.

+ Esteve na terça-feira na nossa redacção o sr. Eugenio Henriques de Almeida Rangel, de Avelans de Caminho, que veiu alugar casa na Costa Nova e tenciona ir para aquela praia no dia 20, demorando-se ali, com sua esposa, até fins de setembro.

+ Teve a sua *delivrance*, a sr.ª D. Berta da Rocha Pinto e Cunha, esposa do sr. Silverio da Rocha e Cunha, digno capitão do porto de Aveiro.

+ Vimos em Aveiro o sr. Manoel Maria Amador.

+ Na sua casa de Angeja, e acompanhado de sua esposa e filhos, está o sr. dr. Ricardo Souto.

+ Deve brevemente chegar a Portugal o sr. Vasco Soares, aluno da Universidade de Laussane.

+ Para o farol, com sua familia, a passar a estação calmosa, partiu o sr. dr. Alexandre José da Fonseca, advogado nos auditorios desta comarca.

+ Para a mesma praia, partem tambem, brevemente, o sr. dr. Lourenço Peixinho sua esposa e sogra e a esposa e filhas do acreditado negociante desta praça, sr. Domingos José dos Santos Leite.

Nova estrada

As camaras municipais dos concelhos de Oliveira do Bairro e de Vagos, representaram ao sr. ministro do fomento, pedindo que no orçamento geral do Estado seja inscrita a precisa verba para a construção da estrada 78.

Monstro marinho

Na ultima quinta-feira, na praia da Torreira, na rêde de pesca do arrais sr. Francisco Brandão, saíu um monstro em forma de bola, com uma altura na cabeça superior a um metro, que se ia adelgaçando no sentido da cauda; devia ter de comprido dois metros por um metro e tal de largura; foram necessarias duas juntas de bois para o arrastar da rêde para a areia. A pele era lisa e picada com uma navalha mostrava um tecido gorduroso, muito semelhante á carne de porco. Ao lado tinha duas barbatanas muito curtas e finas, em forma de leque, que contrastavam singularmente com as proporções do corpo.

Os mais velhos lobos do mar, os mais antigos pescadores, declararam nunca ter visto tal peixe.

Para que não ficasse a apodrecer na areia, alguns pescadores, com trancas, conseguiram remove-lo para o mar, já muito mutilado, com o corpo rasgado de facadas, e com as orelhas cortadas cerce.

Noticias várias

No museu Britanico de Londres existe um documento curioso. Trata-se de uma especie de certificado ou passaporte que se «entrega» a um defunto, para lhe assegurar o seu ingresso no paraizo.

O documento, que é muito antigo, resa assim:

«Macario, por graça divina, arcebispo de Kief, de Halicz e de todas as Russias, a nosso senhor e amigo S. Pedro, porteiro de Deus Todo Poderoso:

Certifico-te que hoje faleceu o servidor de Deus, chamado principe Teodoro Yladimirsty, e peço-te que o introduzas directamente, sem nenhum obstaculo, no reino de Deus.

Absolvi-o de todos os pecados e outorguei-lhe a minha benção. Por conseguinte, nada se opõe a que deixeis passar; e para que assim seja te apresento estas linhas de absolvição, escritas em meu monasterio de Kief, no trigesimo dia de julho de 1341.

Eu, o humilde Macario, arcebispo de Kief, de Halicz e de todas Russias.»

Um erudito slavo diz que estes documentos eram muito frequentes na Russia até ao seculo XIII.

Para que os nossos leitores avaliem da sinceridade dos tonsurados dessa epoca que, infelizmente para nós, ainda hoje por aí teem fieis representantes.

Deviam ter saído hontem de Lisboa, com tenção de darem a volta ao mundo, a pé, os srs. José Maria Pereira, aluno da Faculdade de Letras e Amilcar Ferreira Breia, estudante do Lyceu. Partem sem levar dinheiro, mas apenas cartas de recomendação da Sociedade de Geografia e Propaganda de Portugal.

Festejos de S. Simão na Quintã do Loureiro

Aviso aos feirantes

Previnem-se os interessados que costumam concorrer com as suas manufacturas ou produtos agricolas á feira de S. Simão, que a festa será transferida, a partir deste ano, para o primeiro domingo do mez de Setembro (S. Miguel).

O Juiz e presidente da comissão dos festejos
João Afonso Fernandes.

Festas e romarias

Nos dias 9 e 10 realisaram-se as festas á Nossa Senhora do Carmo, no logar dos Caseiros da Gafanha, queimando-se fogo do habil pirotecnico de Veiros, sr. João Maria da Silva Henriques. Parte do fogo que hoje, ámanhã e depois se queima nas festas da Senhora do Monte, em Salreu, tambem é confécionado por aquelle senhor.

=†=

Publicamos em seguida o programa das festas que este ano, se realisam na Quintã do Loureiro, ao S. Simão, nos dias 6 e 7 de setembro de 1913:

Dia 6

A's 5 horas da manhã alvorada com girandolas de foguetes e a seguir a feira de utensilios de lavoura, como nos demais anos.

A's 6 horas da tarde, chegada da filarmonica de S. João de Loure, que percorrerá as ruas do lugar dirigindo-se em seguida ao apeadeiro de Cacia a aguardar a «Banda dos Bombeiros Voluntarios», de Aveiro, que chegará no comboio das 7 horas e meia.

A seguir ao desembarque dirigir-se-ão pela rua principal de Cacia até á Quintã tocando, no percurso, alternadamente.

A's 9 horas da noite começará o arraial, subindo para os coretos as duas bandas de musica onde tocarão até á 1 da madrugada.

Haverá brilhante iluminação, queimando se durante a noite lindos fogos de Viana.

Dia 7

A's 6 horas da manhã alvorada com musica e foguetes.

A's 7 horas, missa resada na capela que se achará ornamentada a flôres e verdura.

A's 10 horas. *Sermão pelo insigne prégador rev.º sr. João Lopes Soares, dig.mo Governador Civil de Braga, que será ao ar livre* em virtude da capela não comportar o numeroso auditorio.

A' 1 hora da tarde. Corridas velocipedicas, com premios comemorativos da festa, para os vencedores.

A's 3 horas chegada ao apeadeiro de Cacia do *Rancho de Tricanas das Olarias*, de Aveiro, que tão apreciado foi em Lisboa e em diferentes cidades do país, onde será esperado pela filarmonica de S. João de Loure.

A's 4 horas, subirão para os coretos, onde se conservarão até ás 8 e meia da noite, o Rancho que executará as melhores danças e cantos populares do seu vasto reportorio, acompanhado da sua orquestra, e a filarmonica de S. João de Loure, que alternará com diferentes peças de musica.

Haverá tambem fogo de Viana e danças populares.

A inscrição para as corridas velocipedicas acha-se aberta até ao dia 5 de setembro em casa do presidente da Comissão, sr. João Afonso Fernandes.

Previnem-se os forasteiros de que haverá o saboroso leitão, assim como diversos petiscos e bebidas ao alcance de todas as bolsas num hotel que para esses dias vai ser montado pelo afamado sr. Tavares de Melo, no Apeadeiro.

=†=

Em Avelans de Caminho, nos dias 16, 17 e 18, em honra da Senhora da Saude, tambem se realisam pomposas festas.

Assistem as musicas de Cantanhede e Oliveira do Bairro, havendo vespera com fogo e arraial. No dia 17 actos de culto religioso e arraial e no dia 18 corridas de bicicletes e outros divertimentos.

=†=

Em Arouca devem realisar grandiosos festejos a S. Bartolomeu e Rainho Santa Mafalda nos dias 23 e 24 do corrente, estando organisado um grande programa.

=†=

A padroeira de Angeja—Nossa Senhora das Neves—tambem nos dias 9 e 10 teve a sua festa que como de costume foi muito concorrida.

=†=

A' festa da Senhora do Monte que ámanhã se realisa em Salreu, deve concorrer muita gente, pois que o passeio é agradavel.

Apeadeiro de Avanca

O conselho de administração da Companhia Portuguêsa resolveu fazer passar o apeadeiro de Avanca a Estação.

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª
AVEIRO

Cerveira de Albuquerque

Este nosso ilustre correligionario, ex-ministro das colonias e coronel de engenharia, esteve sabado ultimo em Aveiro de onde seguiu para a Barra a fim de inspeccionar o farol.

Retirou no mesmo dia, sendo poucas as pessoas que com s. ex.ª falaram por não ser conhecida a sua estada aqui.

PELA IMPRENSA

Ao nosso presado colega de Pardelhas, O *Povo da Murtosa* que no ultimo dia 5 entrou no seu 9.º ano de publicação, apresentamos os nossos cumprimentos desejando-lhe longa vida.

—†—

No dia 11 fez um ano que se começou a publicar *A Portugueza*, nosso colega local, suspendendo agora a sua publicação.

RUI DA CUNHA E COSTA

SOLICITADOR ENCARTADO

(Representante do Dr. Cunha e Costa)

Assuntos forenses, comerciais e civis

Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.

ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—**Aveiro.**

(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

Curam-se todas as purgações

Blenorrhagias agudas ou chronicas, cystites, etc.

=†=

Cura radical com o uso da BLENORRHEINA tomando um comprimido de 4 em 4 horas e seguindo as instruções que acompanham o medicamento.

=†=

A opinião da medicina sobre a BLENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a BLENORRHEINA:

O sr. dr. *Alvaro Leite*, distinto clinico em Vinhais, diz: «Tenho empregado quasi sempre com vantagem, os produtos Sanitas, especialmente a Blenorrheina, e a Bacilina Lactica.»

Vinhais. (a) *Alvaro Leite.*

O sr. dr. *Almeida Dias*, distinto especialista de doenças das vias urinarias em Lisboa, diz: «Em todos os casos de blenorrhagia e até de cystite rebelde, tenho empregado com sucesso os comprimidos de Blenorrheina, quer sob o ponto de vista curativo, quer da sua tolerancia absoluta.»

Lisboa. (a) *Almeida Dias.*

O sr. dr. *Antêro da Silva*, distinto especialista de doenças das vias urinarias e de syphilis, em Lisboa, diz: «Tendo ensaiado já na minha clinica os comprimidos da Blenorrheina . . . os resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa pelo que só tenho que congratular-me e felicita-lo.»

Lisboa. (a) *Antêro da Silva.*

O sr. dr. *Belarmino Augusto Pereira de Abreu e Souza*, distinto clinico em Setubal, diz: «Tenho empregado com manifesta vantagem os produtos Sanitas, especialisando a Blenorrheina . . .»

Setubal. (a) *Belarmino Pereira.*

O sr. dr. *Galvão de Melo*, distinto clinico em Vila Nova de Barquinha, diz: «Tendo ensaiado os produtos Sanitas, sou de opinião que, pelo que respeita ao aspecto de cuidadosa preparação, são de um modelar confronto com os melhores preparados estrangeiros do mesmo genero. Mas pela sua criteriosa composição e dosagem, outra cousa não seria de esperar, que não fosse o quasi seguro efeito terapeutico, mesmo nesta constante contingencia de citios morbidos, particulares a cada individuo, com que o clinico a cada momento se defronta. Permita que o felicite especialmente pela Blenorrheina, por isso que foi coroado de um excelente resultado, o uso por mim feito desse produto.»

Barquinha. (a) *Galvão de Melo.*

Preço de tubo 31 c.

=†=

A' venda em todas as farmacias.

DEPOSITO GERAL: em Lisboa, Neto, Natividade & C.ª—Rua Jardim do Regedor, 19; no Porto, Antonio M. Ribeiro—Rua S. Miguel, 27; em Coimbra, Drogaria Vilaça—Rua Ferreira Borges.

COMPRAI

O Almanaque da Liberdade

ACÇÃO DE DIVORCIO

(Publicação unica)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do quinto oficio — Cristo — correm seus legaes termos uma acção de divorcio por mutuo consentimento, sequerida por José Pereira dos Santos e sua mulher Ana Fernandes da Silva, proprietarios, do logar do Arrujo, freguezia de Eixo, onde residem.

E nesta acção, por sentença de 22 de julho ultimo, que transitou em julgado, foi homologado o acordo dos referidos conjuges e autorisado o seu divorcio definitivo para os efeitos do artigo 1.º n.º 2 e artigo 2.º do Decreto de 3 de novembro de 1910, o que se anuncia para os efeitos legaes, nos termos do artigo 19 do mesmo Decreto.

Aveiro, 6 de agosto de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Leiam

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

Anuncio

Vende-se uma junta de bois, ou um só. Teem sete anos. Trabalham bem e são muito mansos. A sua côr é castanho-escuro, de peitos largos e caidos. Chifres regulares e bem postos; de largo bojo e tendo de altura um metro e cincoenta. Quando não come ou não trabalha, deita-se.

Vende-se tambem um cavalo de tres anos, manso, ainda em manada e sem ensino, de côr castanho-claro, bem arraçado, medindo um metro e cincoenta.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Pardinha, de Sarrazola, freguezia de Cacia, no distrito de Aveiro.

Casa

Vende-se uma, na rua de Santo Antonio, com quintal, arvores de fructo e poço.

Nésta redacção se diz.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

AVEIRO

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

MADEIRAS

Fornecem-se madeiras em boas condições para qualquer obra em construção. Ha tambem lenha para vender.

Pedidos a

MANUEL TAVARES JUNIOR

Vale Maior--Albg.ª-a-Velha

Vila Nova de Fuzos

Leitões

Cruzamento de Berkschire e javali

Vendem-se 4 casais a 10:000 reis cada um.—Falar com Zeferino Borges—AVEIRO.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA **MAQUINAS DE ESCREVER**

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

A cura rapida da **ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Unico depositario dos cotões americanos marca MILLS e EXTRA, proprios para velas de barcos.

Licores, xaropes e aguardente. Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas. Breu preto, louro e cru. Utensilios para amanhos de barcos. Cordeame e poleame.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

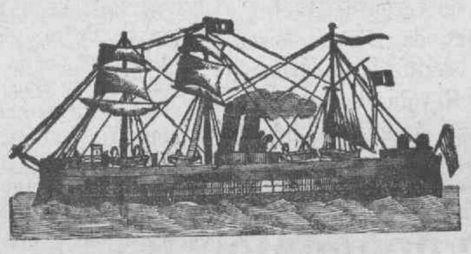
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampischifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Bandeira de milho

DO

Ribatejo

O que ha de melhor no genero para alimento de bois de trabalho e vacas de leite.

Vende-se enfardado, por wagons completos ou em pequenas quantidades não inferioses a 40 fardos.

Pedidos a

José de Vasconcelos

GOLLEGÃ